

Doenças e Depressão-II

Doenças Fantasmas

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp, no Cap.28, Doenças Fantasmas, André Luiz e Chico Xavier, Livro "Estude e Viva", FEB 1965.

Tema Principal – Ensinaamentos Espíritos

Somos defrontados com frequência por aflitivos problemas cuja solução reside em nós mesmos.

A ele debitamos longas fileiras de irmãos nossos que, não apenas infelicitam o lar onde são chamados à sustentação do equilíbrio, mas igualmente enxameiam os consultórios médicos e nas casas de saúde, tomando o lugar dos reais necessitados → são criaturas invigilantes, sempre inclinadas ao exagero de quaisquer sintomas ou impressões, e que se tornam doentes imaginários, vítimas que se fazem de si mesmas nos domínios das moléstias fantasmas.

Estas pessoas dramatizam pequenos desajustes orgânicos e encharcam-se de pesadas drogas farmacêuticas, que passam a funcionar como cargas elétricas impropriamente aplicadas → atingidos este ponto, estes devotos da fantasia e do medo destrutivo caem fisicamente em processos de desgaste, cujas consequências ninguém pode prever, ou ainda entram em processos de obsessão oculta, nos quais desencarnados cruéis lhes dilapidam as energias.

Após estes fatos, instalada a alteração do corpo e da mente, é natural que apareça o desequilíbrio real e que se consolide, podendo trazer até um desencarne precoce, com agravo de responsabilidade face aqueles que ficam em frouxidão diante da vida, sem coragem de trabalhar, de sofrer e de lutar.

Se aparecer uma dor, confirmamos os nossos hábitos e condutas, verificando se não demos causa a ação benéfica de advertência da Natureza → se surgir a depressão nervosa, examinemos o teor das emoções a que estejamos entregando as energias do pensamento, de modo a saber se o cansaço não se resume a um aviso salutar da própria alma, para que venhamos a clarear a própria existência e o próprio rumo.

Antes de lançarmos qualquer pedido de angustiado socorro, aprendamos a socorrer-nos pela autoanálise criteriosa e consciente → ainda que não seja por nós, façamos isto pelos outros, aqueles "outros" que nos amam e que perdemos, recursos e tempos valiosos, sofrendo em vão com a leviandade e a fraqueza de que somos portadores. O Trabalhador Espírita, no âmbito da desobsessão, deve consagrar especial atenção a este assunto, combatendo as doenças-fantasmas, que são capazes de transformar-nos em focos de padecimentos injustificáveis a que nos auto-conduzimos por fatores lamentáveis de auto-obsessão.